

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

ANNE CAROLYNE MARTINS SALES
BÁRBARA MARIA BARBOZA DOS SANTOS
GUSTAVO HENRIQUE FELIX GRACINDO DE LIMA

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RECIFE/2021

ANNE CAROLYNE MARTINS SALES
BÁRBARA MARIA BARBOZA DOS SANTOS
GUSTAVO HENRIQUE FELIX GRACINDO DE LIMA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professora Orientadora: Me. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2021

S163p

Sales, Anne Carlyne Martins

A práxis pedagógica nas aulas de educação física escolar./
Anne Carlyne Martins Sales; Bárbara Maria Barboza dos Santos;
Gustavo Henrique Félix Gracindo de Lima. Recife: O Autor, 2021.
29 p.

Orientador: Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação
Física, 2021.

1. Educação Física. 2. Aula. 3. Ensino. 4. Práxis pedagógica. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

ANNE CAROLYNE MARTINS SALES
BÁRBARA MARIA BARBOZA DOS SANTOS
GUSTAVO HENRIQUE FELIX GRACINDO DE LIMA

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Edilson Laurentino dos Santos
Professor (a). Orientador (a)

Prof.º Me. Alan Delmiro Barros
Professor (a). Examinador (a)

Prof.º Ma. Stevia Lira Queiroz
Professor (a). Examinador (a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos familiares.

Não permita que aquilo que você não pode fazer
interfira naquilo que você pode fazer.
(John Wooden)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Educação Física	11
2.2 A importância da educação física no âmbito escolar	12
2.3 Planejamento escolar e a estratégia pedagógica	15
2.4 Planejamento curricular	16
2.5 Planejamento de ensino	16
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Anne Carlyne Martins Sales

Bárbara Maria Barboza Dos Santos

Gustavo Henrique Felix Gracindo De Lima

Me. Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: O presente estudo tem como alvo focar sobre a práxis pedagógica nas aulas de Educação Física escolar. Apontando que a educação física é uma disciplina de intervenção pedagógica que se desdobra como prática social e humanística, que estimula os alunos há conhecimentos, ações e comportamentos através do movimento intencional favorecendo experiências motoras das crianças, motivações e a necessidades do movimento, na qual, estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. O objetivo geral do estudo foi de identificar a aplicação das práxis pedagógicas nas aulas de educação física escolar. Para os objetivos específicos trata-se de apresentar a práxis pedagógica; mostrar os benefícios das práxis pedagógicas e apontar os efeitos que a práxis traz para aulas de educação física escolar. Para a justificativa, observa-se que falta ao professor elementos próximos de sua realidade, que lhe orientem a buscar esta nova concepção de ensino-aprendizagem e lhe orientem a repensar sua prática de ensino e sua prática avaliativa, reinventando sua didática com fundamentação teórica e espírito investigativo, rumo ao atendimento às novas demandas pedagógicas que se fazem presentes hoje em nossas escolas.

Palavras-Chave: Educação Física. Aula. Ensino. Práxis Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como alvo focar sobre a educação física que é uma disciplina de intervenção pedagógica que se desdobra como prática social e humanística, que estimula os alunos há conhecimentos, ações e comportamentos através do movimento intencional favorecendo experiências motoras das crianças, seus gostos, motivações, interesses e necessidades do movimento, na qual, estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo.

¹ Possui graduação de Bacharelado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (2012), é antropometrista certificado pela ISAK (International Society for the advancement of Kinanthropometry). Atuou como bolsista do CNPq na modalidade AT-NS, na função de técnica no Laboratório de Pesquisa em Biodinâmica. Foi aluna de mestrado do programa associado de pós-graduação em educação física (PAPGEF UPE/UFPB). Tem experiência na área de Exercício Físico na Saúde e na Doença, com ênfase em Avaliação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: composição corporal, obesidade e treinamento físico. Atualmente é professora da faculdade IBGM (Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing).

Segundo Melo e Rizzo (2020), enfatizam que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos procedimentos internos de ampliação que consentirão um novo desenvolvimento em todas as atividades de suas vidas diárias.

Para de Arruda e Rodrigues (2020), enfocam sistematicamente que a educação física sempre esteve ligada a imagem de pessoas saudáveis e vigorosas, existindo, durante muito tempo, interpretações para a associação entre saúde e atividade física. Algumas dessas interpretações imaginavam que pessoas geneticamente saudáveis estariam mais propensas à atividade física por apresentarem uma excelente constituição física e disposição mental.

Já para Magalhães et al (2020), descrevem que a educação física, que se dá no ambiente escolar, no qual, encontra-se subsídio que sustenta o processo de aprendizagem do indivíduo na escola, o currículo. Também faz uma ressalva que o currículo um processo de elaboração e realização das intenções educativas. E estas intenções educativas são constituídas por níveis interligados e racionalizados de concretização do currículo, são frutos do processo que torna o currículo concreto. Neste, são socializados e construídos saberes socialmente relevantes, de origens conceituais, procedimentais, atitudinais e referentes a valores.

Tomando por base esse aspecto, sobre a teoria como exercício para todas as disciplinas no âmbito da BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Dessbesell e Fraga (2020) enfocam que o exercício físico é uma forma de classificação dentro da atividade física sustentada em dinâmica mais atrativa que as atividades ou práticas convencionais.

Para Rodrigues (2016), as aulas de educação física conquistaram reconhecimento pela combinação exclusiva de vantagens que oferecem: uma mobilização total do corpo que leva por toda a amplitude de movimentos funcionais e aumenta a força central contra a resistência multidirecional, enquanto minimiza o estresse nas articulações e reduz o risco de lesões, em um ambiente confortável.

Para Sampaio e Do Nascimento (2018), esclarecem que a aula de educação física pode vir a cumprir um papel de grande importância e protagonismo na vida do indivíduo, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos da sociabilização. A educação física, além de modificar profundamente o processo de educação e de sociabilização do indivíduo, trás um ganho fundamental no que diz respeito à constituição, nas sociedades industriais contemporâneas, da educação e do

processo de escolarização obrigatória a todas as camadas populacionais.

A realização de exercícios físicos nas aulas de educação física tem sido utilizada como estratégia para promoção da saúde e na ajuda da prevenção e traz uma evolução no equilíbrio, na força, na redução de dores, tal como, evolui na aptidão física e também na funcionalidade ao realizarem suas atividades do cotidiano. Sendo assim, um dos mais importantes benefícios da prática de educação física, é a capacidade funcional, que é compreendida como a habilidade para realizar atividades do cotidiano (DE ALMEIDA; MARTINS, 2020).

Para a prática em constante movimento, onde as atividades que consentem que os professores possam, não só conduzir o processo de ensino e de aprendizagem de acordo com a teoria fundamentado, mas que contribua para a análise desta mesma teoria, trazendo da prática elementos novos e dinâmicos. Assim, faz a pergunta. Quais os benefícios das práxis pedagógicas para as aulas de educação física escolar para o ensino?

O tema proposto torna-se importante, visto que enfatiza sobre a práxis pedagógica nas aulas de educação física, desta forma, os exercícios físicos, trabalhando com criança, torna-se cada vez melhor, devido a sua eficácia no sentido da relação do corpo das crianças que estão sempre em desenvolvimento e ao mesmo tempo, repassa para essas crianças, uma visão de que ela pode alcançar o limite de seu corpo dentro da ginástica (ALMEIDA; MARTINS, 2020).

Dentro do âmbito escolar os educadores fazem de tudo para chamar a atenção dos alunos para que suas aulas de atividades sejam mais atraentes para os alunos, porém, o que observamos infelizmente são crianças desmotivadas, devido os maus hábitos cotidianos, de passarem longo tempo em frente à TV ou mesmo, utilizando jogos eletrônicos, que deixam a maioria das crianças sedentárias.

As queixas das escolas, das famílias e da sociedade em geral sobre os problemas que envolvem a aprendizagem dos alunos nos primeiros anos escolares nas escolas são inúmeros e muito da responsabilidade recai sobre a escola e sua inadequada a práxis pedagógica.

A visão diagnóstica desta temática aponta para o fato de que uma das causas do exercício físicos escolar é a não-aprendizagem e esta não decorre apenas do aluno ou da família, mas, na maioria dos casos diagnosticados em seus estudos clínicos, o problema está na maneira da escola ensinar, na sua linguagem, no modo de conceber o conhecimento (FERNANDES et al, 2020).

Assim sendo, o estudo objetiva reunir contribuições teóricas e práticas que apontem para construções didáticas e ações pedagógicas preventivas dos problemas das práxis pedagógicas no ciclo da escola. Estas contribuições se fazem necessárias e urgentes no atual contexto das escolas públicas municipais do Recife, nas quais o seu corpo docente tem enfrentado muito intensamente uma crise de paradigmas, numa fase em que vem implantando em seu sistema de ensino a organização da aprendizagem em ciclos.

A realização de exercícios físicos nas aulas de educação física tem sido utilizada como estratégia para promoção da saúde e na ajuda da prevenção e trazem uma evolução no equilíbrio, na força, na redução de dores, tal como, evolui na aptidão física e também na funcionalidade ao realizarem suas atividades do cotidiano. Sendo assim, um dos mais importantes benefícios da prática de educação física, é a capacidade funcional, que é compreendida como a habilidade para realizar atividades do cotidiano (DE ALMEIDA; MARTINS, 2020).

Para a prática em constante movimento, onde as atividades que consentem que os professores possam, não só conduzir o processo de ensino e de aprendizagem de acordo com a teoria fundamentado, mas que contribua para a análise desta mesma teoria, trazendo da prática elementos novos e dinâmicos. Assim, faz a pergunta. Quais os benefícios das práxis pedagógicas para as aulas de educação física escolar para o ensino? O objetivo desse presente estudo foi identificar a aplicação das práxis pedagógicas nas aulas de educação física escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Educação Física

No que concerne compreender o papel atual da Educação Física, é imprescindível uma breve passagem por suas procedências e disposições que fizeram parte de sua história durante os anos. Segundo Machado et al (2021) enfocam que é importante analisarmos as qualidades fundamentais de cada disposição que contextualizam a educação física, porquanto, se torna indispensável discutir a respeito de tais demandas que fazem parte da atividade de ensino, na busca de coesão em meio ao que professor encontra-se concretizando e o que de fato realiza.

Diversas são as abordagens quanto à educação física, e que apresentam por objetivo oferecer uma identidade para esse elemento curricular e, realizando uma passagem por toda a sua história, considera-se, pois, o valor de todos esses enfoques e, ainda que muitas delas se miscigenem em determinados feitos o que devesse apreciar é quem se movimenta, e não apenas o movimento. Trata-se, portanto que, o aluno compreende ser dotado de cultura, emoções, aspirações e particularidades que fazem dele um ser exclusivo e, ainda que eventualmente apresente qualidades comuns aos outros, ele não precisa ser avaliado como uma máquina que se pode programar de acordo com modelos e aguardar que a implicação signifique o mesmo para todos (DA SILVA ILHA; COSTA; TORTOLA, 2020).

De acordo, com a BNCC (Base Comum Curricular), a Educação Física faz parte da área de Linguagens juntamente com Língua Portuguesa, Artes, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. Com a finalidade de possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens.

2.2. A importância da Educação Física no âmbito escolar

A Educação Física conquistou reconhecimento pela combinação exclusiva de vantagens que oferecem: uma mobilização total do corpo que leva por toda a amplitude de movimentos funcionais e aumenta a força central contra a resistência multidirecional, enquanto minimiza o estresse nas articulações e reduz o risco de lesões, em um ambiente confortável (BEGO; DOS ANJOS, 2020).

As técnicas usadas nos exercícios produzem aptidão física geral, para o corpo inteiro, que compete com os resultados de muitas outras formas de exercício. Pessoas que se exercitam engajam um envolvimento maior de todo o corpo do que é possível durante atividades, que se concentram em ações repetitivas específicas. Entretanto, o mais importante a notar talvez seja o fato de que as educações físicas motivam as pessoas a se exercitarem, porque é estimulante, divertida e transforma os exercícios em uma experiência mais agradável, confortável e revigorante (DESSBESELL; FRAGA, 2020).

O prazer oriundo da atividade física os faz preservar mente e corpo. Essa relação tem o poder de permitir que cooperem consigo mesmos, transformando a "intenção em ação", e provoca a total integração em prol da própria vida (DE ANDRADE; DE ANDRADE; DE ALMEIDA MOURA, 2020).

Assim, os benefícios da educação física para o âmbito escolar, visa contribuir para o aumento do conhecimento do meio científico sobre seus benefícios. O exercício físico obteve-se uma grande melhoria para um corpo saudável, e com relação às condições de trabalho e melhora no relacionamento interpessoal e desempenhando grande papel dentro do âmbito escola. Por sua vez, a educação física, juntamente com seus exercícios se faz imprescindível à atividade em grupo, possibilitando assim um bom resultado e um crescimento individual. Dessa forma seus resultados satisfarão os níveis escolares, como também aos alunos. Porém se faz importante que seus adeptos "alunos" nunca ultrapassem seus limites, e tenham conhecimento dos riscos laborais (JÚNIOR; HOLDEFER, 2020).

Na visão de Bego; Dos Anjos (2020), a regularidade de exercícios físicos feitos pelo homem, proporciona bem-estar e favorece a saúde, desde que sejam praticadas com regularidade como forma de eliminar determinados males a saúde, tais como, acúmulo de hormônios nos músculos e nos ossos, que causam desagradáveis efeitos colaterais. Portanto, a frequência de atividades físicas pode transformar a vida de todos, fazendo as pessoas mais saudáveis e produtivas e trazendo benefícios tais como lazer mais aproveitável e mais ativo.

Para Dessbesell e Fraga (2020), enfocam que os diversos benefícios do exercício físico, o fortalecimento muscular é o que está conquistando cada vez mais adeptos. O exercício deixa o corpo definido e tonificado por completo, sem, necessariamente, depender de exercícios específicos. O exercício físico ativa mais as fibras musculares, procedendo em um corpo disposto para qualquer movimento diferente dos orientados pelas máquinas.

Tomando-se como alicerce tais instrumentos, demonstrou-se que o exercício físico dentro âmbito escolar com seu treinamento variável não depende de nenhum tipo de equipamento e ou mesmo de determinado tipo de exercício, no entanto, dar ares de que somente ganham o mérito de ser funcional que proporciona tais características (BEGO; DOS ANJOS, 2020).

Provando assim, que os exercícios físicos são ideais e seguros para praticamente qualquer pessoa. Exercitar-se aumenta o suprimento sanguíneo para

os músculos, queimam mais calorias pela produção de mais energia para os movimentos, aumenta o uso de oxigênio pelo corpo beneficiando a redução da pressão arterial ou, até mesmo aquelas que em condições podem interferir nos exercícios como artrite, dores lombares possibilitando as pessoas a desfrutarem dos benefícios oferecidos pelo exercício físico (JÚNIOR; HODEFER, 2020).

Para Almeida (2020), a prática do exercício físico na qualidade de aptidões, tais como coordenação, velocidade, força, flexibilidade, potência, resistência e parâmetros de condição, são estimuladas diferentemente pelas mais variadas formas de atividade física, sendo que, esses parâmetros não se relacionam com a qualidade dos efeitos benéficos obtidos, observando-se desta forma, que o exercício físico distingue-se pelo tipo e grau de aptidão estimulada, mas não pelos efeitos causados na saúde das pessoas.

Em sua abordagem sobre a temática, Machado et al. (2021), enfocam que o exercício físico conquistou reconhecimento pela combinação exclusiva de vantagens que oferecem: uma mobilização total do corpo que leva por toda a amplitude de movimentos funcionais e aumenta a força central contra a resistência multidirecional, enquanto minimiza o estresse nas articulações e reduz o risco de lesões, em um ambiente confortável.

As técnicas usadas nos exercícios produzem aptidão física geral, para o corpo inteiro, que compete com os resultados de muitas outras formas de exercício. Pessoas que se exercitam engajam um envolvimento maior de todo o corpo do que é possível durante atividades, que se concentram em ações repetitivas específicas. Entretanto, o mais importante a notar talvez seja o fato de que os exercícios físicos motivam as pessoas a se exercitarem, porque é estimulante, divertida e transforma os exercícios em uma experiência mais agradável, confortável e revigorante (BEGO; DOS ANJOS, 2020).

A educação física escolar é uma disciplina apropriada para agregar e introduzir o aluno dentro de uma cultura corporal. Entretanto, o exercício físico, como sendo parte integrante da educação física, é assinalado como componente imprescindível de qualquer programa de condicionamento físico imprescindível para à atividade em grupo ou individual, possibilitando assim, bons resultados para um crescimento subjetivo, sendo que sua importância parece encontrar-se extremamente atrelada à melhora da capacidade funcional dos integrantes (FURTADO; BORGES, 2020).

A educação física é qualificada por suas atividades que abrangem exercícios simples ou os mais complexos, por meio do peso do próprio corpo ou com o uso de equipamentos apropriados, visando trabalhar diferentes capacidades físicas como a força, equilíbrio, flexibilidade, resistência e coordenação (DE OLIVEIRA FELIPE; QUINHONES, 2020).

Entretanto vale salientar que, a educação física no âmbito escolar além de estimular a informação dos alunos durante as aulas, pode ser um instrumento positivo, mesmo para aqueles que não gostam de praticar esportes, conseguem ter motivação diante da prática da atividade física fora do ambiente.

2.3. Planejamento escolar e a estratégia pedagógica

Segundo Silva; Da Silva (2020), o planejamento escolar tem estratégias pedagógicas as quais os professores decidem recorrer, através de experiências, especialmente no assunto do programa de treinamento da escola. Os professores devem fazer escolhas educacionais não por hábito, mas sim, como parte de uma abordagem mais racional e consciente possível. Por outro lado, têm que se observar, em certos círculos educacionais, o recurso tranquilizador, livros didáticos e uma abordagem mais transmissiva e magistral, além da demanda incessante de procedimentos a serem aplicados. Esta é uma questão importante em um contexto onde os professores têm que fazer escolhas pedagógicas diariamente para alunos com diferentes necessidades de aprendizagem.

O planejamento escolar deve ser implementado no momento da avaliação, durante o qual as avaliações são feitas para analisar o sucesso do processo e seus resultados. Ele deve ser planejado para o ano letivo. No qual, é uma preocupação de todos os professores, especialmente quando são gestores e precisam conciliar ou mesmo articular as disciplinas (SOUZA; LORENSINIO, 2020).

Existem critérios para a priorização de objetivos, planejamento dinâmico e regulação interativa não são exclusivos. Eles têm que estar alinhados, priorizando os objetivos, identificando os núcleos essenciais e aqueles que farão a diferença, no final do ano ou do ciclo, entre os alunos que possuem ou não as habilidades necessárias para continuar progredindo.

Acrescentando tarefas como interpretar uma leitura, redigir um resumo, corrigir um rascunho, usar o dicionário, colocar e resolver uma divisão, usar um

mapa topográfico ou entender o conceito de unidade de medida, são recursos necessários para praticar mais a língua portuguesa, a geografia ou matemática. É útil identificá-los como prioridades e trabalhá-los primeiro e frequentemente, mobilizando nesses contextos os recursos de nível mais baixo.

Assim sendo, quanto mais atividades e situações de aprendizado estiverem diretamente orientadas para o que realmente importa, maior a probabilidade de não colocarmos o acessório antes do importante. O fechamento de tais núcleos ao longo do ano ou do ciclo torna possível estabelecer marcos e não os ver desaparecer na sequência de lições passo a passo. Não é certo, no entanto, que todos os manuais e metodologias ajudem da mesma maneira a funcionar dessa maneira (KOEPE; RIBEIRO; CALABRO, 2020).

2.4. Planejamento curricular

Planejamento curricular é uma atividade da prática docente, com vários objetivos do estudo do planejamento do ensino escolar, principais abordagens de planejamento na literatura, e em última análise, uma compreensão inicial do planejamento educacional. Entende-se que o planejamento curricular como uma atividade da prática de ensino ou do trabalho do professor. Geralmente esses conceitos se referem a todas as tarefas realizadas pelos professores na presença ou na ausência de alunos (DIEDRICH; DE ARAÚJO; ROCHA, 2020).

A prática de ensino pode ser analisada com ênfase em seus aspectos organizacionais (estruturas que condicionam a prática de várias maneiras), ou mesmo em seus aspectos dinâmicos de como como o trabalho.

Segundo Batista (2020), na realidade, esses pontos de vista são inseparáveis, pois a atividade sempre ocorre em um contexto organizado, modulado de acordo com as atividades anteriores. Além disso, deve ser mencionado que a prática de ensino vem de diferentes campos das disciplinas complementares pedagogia, didática, psicologia, sociologia, história, economia, administração, etc.

2.5. Planejamento de ensino

O planejamento de ensino deve resultar em uma situação educacional que visa maximizar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos, habilidades

e atitudes. Assim, a principal tarefa do professor é estruturar situações pedagógicas e significativas.

O planejamento torna-se uma tarefa importante, fazendo com que os professores tenham maior dedicação para se adequar na qualidade de estudos. Os professores ao planejarem seu ensino não afirmam ser exaustivo e não apresentam um modelo de como ensinar o pensamento de planejamento a futuros professores, ou como os professores devem fazer o planejamento. Eles apresentam as metodologias, algumas das principais observações e os modelos que levam a isso. Os professores usam diferentes tipos de planejamento, chegando à conclusão de que os tipos de planejamento estão inter-relacionados e que podem ser medidos em níveis para indicar a probabilidade de estar mais próximo da realidade (MACIEL; TULLIO, 2020).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O tipo de estudo foi baseado em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, que abordará a práxis pedagógica nas aulas de educação física escolar. A pesquisa foi desenvolvida através de base de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Tendo o procedimento na procura de bases eletrônicas.

Para Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias etc.

Para realização das buscas utilizou-se dos descritores: Educação Física; Aula; Ensino; Práxis Pedagógica. Sendo, entretanto a maioria obtida em idioma de língua portuguesa, pelos acessos on-line. E para confecções da estrutura do estudo, utilizará das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Para o período de referência, foram os anos de 2016 a 2020, no qual, trata-se sobre tema enfocado. E, fazendo uma menção sobre a dependência para a consolidação das atividades das aulas de educação física.

O presente estudo de revisão literária, foi intitulado como “A Práxis Pedagógica nas Aulas de Educação Física Escolar”, foram encontrado na busca 33.300 artigos, desde apenas 30 falavam sobre a reverida temática. Desde 30

estudos, 7 foram excluídos após os critérios de exclusão, sendo incluído na referida pesquisa 23 estudos. Dados sobre os referidos estão apresentados na figura 1.



Figura 1: Fluxograma, das seleção dos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados e lidos mais de 23 artigos, que apresentavam relação com a proposta do estudo, desde foram selecionados 12 por terem ligação ou semelhança com o nosso tema.

Neste estudo de Almeida (2020), foram utilizados sessenta e dois estudantes das duas turmas de 1º ano do curso de recursos pesqueiros, porém a ação pedagógica foi desenvolvida em apenas uma turma de trinta e sete alunos, no entanto, utilizaram como critério de exclusão os questionários que não foram preenchidos de maneira adequada, ficou composta por 30 alunos. Foi realizada uma ação pedagógica e aplicado a um mesmo grupo, um questionário antes e após a ação para verificar se houve mudanças na percepção de saúde e nos benefícios percebidos pela prática de atividade física. O desenvolvimento da ação se deu através de aulas teórico-práticas durante um bimestre, que ocorriam às quartas-feiras das 15h50min às 17h30min, correspondendo ao total de 14 aulas de 50 minutos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Questionário para medida de Atividade Física e Fatores associados em Adolescentes (QAFA) (FARIAS JUNIOR, et al., 2010), pelo fato desse questionário mensurar várias medidas, que poderiam distanciar do objetivo do estudo, selecionaram apenas duas das medidas, que são elas: identificar e comparar a percepção de saúde e os benefícios percebidos da prática de atividade física dos alunos.

Obtiveram como resultado ao analisar as alterações das respostas dos alunos após a ação pedagógica percebeu o quanto é importante uma abordagem metodológica da Educação Física que vai além do realizar movimentos. Contextualizar, inserir os conteúdos dentro da realidade social e econômica do aluno, possibilitar diversificadas práticas que vão além do esporte e proporcionar aulas teórico-práticas que resgatem desde os conceitos básicos até a reflexão dos alunos sobre cada temática, permite que o aluno enxergue a atividade física regular como um fator importante para sua vida, não só na promoção de saúde e qualidade de vida, mas também como um fator de integração na vida social (ALMEIDA, Larissa; 2020). Podemos analisar que o estudo teve resultados positivo em relação à práxis pedagógica nas aulas de Educação Física escolar, que a relação da teoria relacionada a pratica, traz grandes benefícios aos alunos.

Em um estudo realizado por De Almeida (2020), participaram dois professores de Educação Física de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, sendo que os mesmos são nomeados em regime de dedicação exclusiva, além dos trezentos e noventa e seis alunos que estavam matriculados e frequentando os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Para isso, esta investigação de natureza qualitativa e de caráter descritivo, referenciada na perspectiva metodológica da pesquisa-ação, foi organizada em quatro fases interligadas: planejamento, ação, descrição e avaliação, teve um movimento contínuo e sistêmico.

E como resultado teve que dentre os limites apontados no estudo, destacamos a falta de integração curricular como o maior desafio a ser enfrentado, não só pela Educação Física, mas pela educação profissional e tecnológica de forma mais ampla. Então entenderam que promover “parcelas” de interdisciplinaridade pode ser o primeiro passo para pensarmos em integração curricular, pelo menos enquanto nossos “currículos integrados” estiverem organizados na forma de disciplinas fragmentadas (DE ALMEIDA, Luciano; 2020).

Durante a pesquisa eles encontram algumas dificuldades no desenvolvimento de nossas proposições; nas possibilidades, vislumbramos um caminho promissor de constantes mudanças e revisões de nosso projeto curricular, afinal essa construção não se dá de vez.

No estudo de De Andrade (2020), teve a experiência central deste relato foi materializada nas turmas de 1º ano, que conta com duas salas (A e B) com cerca de

30 alunos em cada. O percurso metodológico foi delineado em três aulas semanais com duração de 45 minutos cada. No intuito de evidenciar a sequência didática, reiteramos que as aulas foram desenvolvidas três vezes por semana, no turno matutino, no período de 10/05/2018 à 15/08/2018 e teve como objetivo geral “Compreender as diversas manifestações e fundamentos das Práticas Corporais de Aventura tendo como eixo norteador a contação de história”.

A experiência está fundamentada nas bases teórico-metodológicas da pedagogia histórico-crítica, sobretudo nos estudos recentes sobre a didática. O percurso foi desenvolvido em uma tríade interdependente: 1º) Contação de história, através de adaptações de contos; 2º) Transmissão-assimilação dos conceitos inerentes ao conteúdo; 3º) Avaliação e registro no caderno de Educação Física. Para além da apropriação dos conceitos relativos às Práticas Corporais de Aventura, as crianças tiveram acesso a relação metabólica entre o ser humano e natureza a partir do simbólico, evidenciando o processo dialético engendrado na prática pedagógica.

O resultado desse estudo evidenciou que a problematização, instrumentalização e catarse são momentos dialéticos do método, implícitos nessa experiência, onde buscamos as articulações internas entre teoria e ações práticas. Os procedimentos didáticos se materializaram como constitutivos do método, que acontece o tempo todo no seio da prática social global. Portanto, reiteramos que o aprofundamento teórico das perspectivas críticas, que apontam para possíveis avanços para o ensino da Educação Física no “chão da escola” deve ser compartilhado por todos (DE ANDRADE, Leonardo; 2020). A relação teoria e prática, obteve mais um resultado positivo, apresentado no estudo citado acima.

De Arruda (2020), teve como objetivo relatar as experiências ocorridas em um projeto realizado em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro onde se buscou determinar a importância do esporte Orientação como ferramenta pedagógica à disposição dos professores de Educação Física. A Orientação foi inserida em duas turmas, uma de 3º ano e uma de 5º ano, os alunos tinham uma média de idade entre 10 e 14 anos. No primeiro momento, o grupo de monitores reuniu-se para definir a linha de ação do projeto, sem foco competitivo, mas sim a vivência em uma nova modalidade, permitindo que o aluno transite em uma nova área de conhecimento, e amplie sua capacidade cognitiva, auxiliando nas disciplinas curriculares. Foram definidos os conteúdos em 20 aulas e cada aula foi separado um tema.

O resultado pode-se perceber a importância do esporte de Orientação como ferramenta pedagógica, capaz de proporcionar aos alunos momentos de prazer concomitantemente ao tempo em que aprendem. Foi observado que os conceitos do esporte Orientação podem ser trabalhados em conjunto com as disciplinas curriculares, auxiliando no aprendizado das mesmas, complementando o desenvolvimento global do aluno. Facilidade de adaptação do esporte Orientação em diversos espaços facilita a sua promoção e desenvolvimento junto à escola, permitindo o seu desenvolvimento de forma desportiva ou pedagógica. No momento de um percurso, o praticante tem autonomia para definir a sua rota, interpretando as informações do mapa com o auxílio da bússola, sem interferências de outras pessoas (DE ARRUDA, Thiago, 2020). O resultado desse estudo foi bastante satisfatório de acordo com seu objetivo, e as atividades aplicadas tiveram mais a prática, porém não excluíram a parte teórica, pois sabiam da sua importância para o desenvolvimento das atividades.

Neste estudo de De Oliveira (2020), foram selecionados 10 alunos do ensino médio da escola estadual do bairro moreninha II na cidade de Campo Grande – MS, onde foi realizada uma pesquisa de campo para aplicação de um questionário para coleta dos dados. Para melhor organização da análise dos dados os sujeitos da pesquisa foram representados por letras e números: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10. Tendo observado que cinco alunos são do gênero feminino e cinco do gênero masculino, foi estabelecido que as cinco primeiras denominações, A1 a A5, correspondessem ao gênero feminino e as cinco últimas, A6 a A10, ao gênero masculino. Oito dos participantes tem idade entre 16 e 17 anos e dois tem 18 anos acima. O objetivo desse estudo foi verificar quais de seus elementos os estudantes percebem, para então investigar suas deficiências e seus aspectos positivos e fazer um confronto entre essas informações.

Os resultados desta pesquisa foi que os elementos propostos pela legislação e pelos PCNs, estão sendo trabalhados nas aulas de Educação Física da escola pesquisada e estão desenvolvendo a consciência dos alunos, sendo que, em alguns aspectos são melhores percebidos e em outros nem tanto. Quanto ao objetivo de identificar as deficiências e os aspectos positivos da disciplina, foi visto que ela consegue aproximar os colegas e traz sentimentos positivos como: respeito, integração, liberdade, diversão, solidariedade e superação. Oportuniza a aprendizagem, o desenvolvimento cultural e das dimensões atitudinal e

procedimental. Em relação às deficiências, foram encontrados os sentimentos de rotina e indiferença, bem como uma dificuldade em reconhecer os conceitos envolvidos em suas vivências na Educação Física escolar, dimensão conceitual (DE OLIVEIRA, 2020).

Ao analisar o estudo citado acima, observamos que o resultado mais uma vez, foi positivo, e os alunos aprendem com a ajuda dos colegas e esta aproximação e os sentimentos são diretamente ligados ao desenvolvimento cultural e da aprendizagem, sendo que os três acontecem juntos, embora nem todos os sujeitos da pesquisa os percebam.

No artigo de Diedrich (2020), foi realizada uma pesquisa qualitativa com os cinco professores de Educação Física da rede municipal de ensino de um município localizado na região do Vale do Taquari, estado do Rio Grande do Sul, que foram diplomados pela mesma Instituição de Ensino Superior, denominada Unimodelo. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, cuja análise de conteúdo originou dois pontos de discussão: (i) planejamento de ensino: das dúvidas à desvalorização do plano de trabalho e (ii) planos de aulas: da busca por atividades às críticas sobre o Ensino Superior. O objetivo desse estudo é ver como os professores de educação Física escola compreendem e elaboram o planejamento de ensino na educação infantil.

Como resultado, desse estudo foi que os professores percebem o planejamento de ensino como documento de fins burocráticos, cuja elaboração é marcada pela escolha de objetivos e seleção de atividades práticas e brincadeiras prontas. Nesse caso, desconsiderando o caráter político e utópico do planejamento e reduzindo o curso de graduação a uma formação técnico-instrumental.

No estudo de Fernandes (2020), trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, do tipo transversal, caracterizando-se como de natureza quantitativa. O estudo foi composto por 120 alunos do ensino médio, distribuídos em três turmas de 3ºano, no qual foi retirada uma amostra de 60 alunos selecionados de forma aleatória. Assim participaram desta pesquisa 60 alunos do 3º ano do ensino médio, dentre os quais 39 foram do sexo feminino e 21 do sexo masculino com idade entre 17 a 19 anos. Os critérios de inclusão utilizados foram alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio e participantes das aulas de Educação Física. Os critérios de exclusão foram alunos que não se adequaram ao perfil da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com cinco questões objetivas sobre a importância do tema saúde nas aulas de Educação Física na percepção do aluno.

O objetivo foi analisar a percepção de escolares do ensino médio acerca da inserção do tema saúde nas aulas de Educação Física. A partir dos resultados, observou-se que os escolares reconhecem a importância da aplicação do conteúdo saúde nas aulas de Educação Física, mas esta aplicabilidade não acontece de forma efetiva. Portanto, acredita-se que ampliar a visão dos alunos quanto à diversidade de conteúdos existentes na Educação Física é imprescindível para o reconhecimento dos diversos saberes existentes no âmbito escolar (FERNANDES, 2020).

A pesquisa de Koeppel (2020), participaram 27 profissionais docentes que convivem, ou conviveram, com a professora-pesquisadora em seu cotidiano escolar e acadêmico, distribuídos pelas redes de ensino de Santa Catarina (17), e do Rio Grande do Sul (10). Constituem um grupo docente diversificado quanto às áreas de atuação e à formação acadêmica, descritas em gráficos anexados ao texto, pois esses fatores são utilizados como informações para a discussão das categorias decorrentes da análise dos dados.

Os dados foram coletados por questionários digitais de perguntas abertas e gravações de entrevistas, posteriormente transcritas, permitindo a organização de um conjunto de informações sobre suas concepções acerca de serem também, pesquisadores da própria prática, e como compreendem a pesquisa enquanto princípio educativo. O objetivo do estudo foi analisar os fatores que influenciam, ou não, a participação efetiva de docentes em uma investigação e ainda, as vantagens e dificuldades que os docentes enfrentam na implementação da pesquisa, como princípio educativo.

Os resultados foram que os professores em exercício ainda encontram dificuldades em apropriar-se dos pressupostos de pesquisa, tanto como atitude educativa, quanto como pedagógica e que, as formações continuadas podem colaborar para essa mudança de concepção.

Nesta pesquisa realizada por Machado (2021), de cunho exploratório junto a professores de Educação Física, escolas gaúchas no momento do distanciamento social. O contato foi sistematizado pelo uso de um questionário composto por 20 questões, abertas e fechadas, elaborado na plataforma *Google - Google Forms*.

Foram temas das questões: a participação da Educação Física nas aulas remotas; o uso das plataformas digitais; a condução das aulas de Educação Física; dificuldades dos docentes; planejamento e avaliação; atividades e conteúdos desenvolvidos; a Educação Física e suas relações com a Área das Linguagens e com a BNCC; trabalho com alunos considerados de inclusão. Foram recebidos 43 formulários. Desses, 11 foram de professores que atuam na rede estadual de ensino, 12 de professores que atuam em escolas privadas e 20 de professores que atuam nas redes municipais de 15 cidades gaúchas.

Os professores trabalham com o ensino fundamental, o ensino médio e a educação infantil. Objetivo do estudo foi compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário das aulas remotas.

Os resultados foram que a partir do propósito de compreender o modo como a Educação Física Escolar se posicionou nas aulas remotas em tempos de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19, afirma-se que a Educação Física acompanhou as demais atividades das escolas. Contudo, muitas dificuldades foram evidenciadas: entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos.

Apesar disso, percebemos que os docentes optaram por enfrentar as situações adversas por meio da reorganização dos seus planejamentos, da valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento e da ênfase nas relações de afeto (MACHADO, 2020).

Maciel (2020), em sua pesquisa teve como público alvo professores que atuam na Rede Estadual de Ensino do município de Ponta Grossa, PR. Foram aplicados onze questionários em seis escolas, sendo o questionário composto com oito perguntas mistas, ou seja, perguntas abertas e fechadas. Inicialmente, perguntou-se o tempo de atuação dos Professores de Educação Física dentro da Rede Estadual. Nove professores responderam que trabalham a mais de dez anos na rede Estadual, e os outros dois professores responderam que trabalham, respectivamente, há um ano e outro há cinco anos.

A primeira questão, descrita na metodologia do trabalho, buscava identificar o tempo de atuação dentro da Rede Estadual. A pergunta teve como objetivo ajudar a

entender as respostas posteriores, averiguando desta forma, se o tempo de trabalho poderia ocasionar mudanças nas atitudes no que diz respeito ao planejamento das aulas de Educação Física. Com base nas respostas obtidas, foi possível verificar que o planejamento é muito importante para todos os professores. Planejar faz parte da vida de todos os profissionais, é uma maneira de organizar a rotina e obter melhores resultados.

Obtiveram como resultado, após realizar a aplicação do questionário com os professores da rede Estadual, do município de Ponta Grossa - PR foi possível detectar que todos os professores realizam o planejamento de suas aulas. Visto que muitas vezes esse planejamento necessite de ajustes durante sua execução. Isto não quer dizer que o procedimento é falho ou ineficiente, mas quando trabalha-se com pessoas, é muito difícil conseguir mensurar os resultados, já que se trata de grupos distintos e situações distintas. Tendo analisado as respostas dadas pelos professores, percebeu-se a importância do planejamento para o trabalho docente, consideramos que o objetivo da pesquisa foi atingido.

O aprofundamento teórico acerca do planejamento contribuiu para que também o primeiro objetivo específico estabelecido fosse atingido mediante a pesquisa de vários autores que conversam sobre o assunto (MACIEL, 2020).

Este trabalho representou um significativo aprendizado, mesmo que diante de algumas dificuldades, seu resultado foi positivo já que ressalta a importância em conhecer cada vez mais maneiras para melhorar os planejamentos dentro do contexto escolar e dar continuidade ao estudo.

Na pesquisa de Melo (2020), foi de natureza qualitativa e a amostra de sujeitos é composta por nove professores de Educação Física, em um primeiro momento, entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Educação, solicitando autorização para a realização do estudo. Após essa etapa, iniciou-se a busca dos professores que atendiam aos critérios de inclusão: dar aulas nas séries iniciais do ensino fundamental; e ter sido professor da rede municipal de ensino (REME) do município de Corumbá.

Para a composição da amostra houve uma consulta via Whatsapp com os professores, convidando-os a participarem da pesquisa e questionando se eles haviam participado da escolha do livro didático. Os professores que responderam somaram 34 e 9 se propuseram a participar da pesquisa, sendo todos docentes de Educação Física. Os professores foram entrevistados a partir de um roteiro

semiestruturado e quatro entrevistas foram realizadas presencialmente, e as cinco demais ocorreram via Whatsapp.

O estudo objetiva verificar quais são as primeiras impressões dos professores de Educação Física de Corumbá-MS - que iniciaram o ano de 2019 com o desafio de utilizar o livro didático - frente ao material escolhido, observando se eles participaram do processo de escolha desse material e se acreditam ser possível desenvolver com seus alunos o que é proposto no livro.

Os resultados indicam a necessidade de um processo mais democrático para sistematização e organização do livro didático e aponta a importância desta ferramenta para a práxis pedagógica do professor de Educação Física, contudo, é destacado que a autonomia profissional não deve ser suprimida no uso deste material (MELO, 2020).

No estudo de Sampaio (2018), metodologicamente, o estudo constitui-se num relato de experiência pautado em ação colaborativa entre professor da disciplina e acadêmicos bolsistas do PIBID. O universo da pesquisa foi constituído por 90 alunos de duas turmas de 1º ano, além da professora de educação física de uma escola pública de ensino médio do município do Crato (CE). As intervenções foram desenvolvidas entre os meses de agosto e outubro de 2017, totalizando oito encontros teórico/práticos. A Unidade Didática tem como tema estruturador “Exercício Físico e Saúde”, e traz como objetivos a prática do exercício corporal (fazer para conhecer); a reflexão sobre assuntos que permeiam a sua prática (conceitos), isto é, os medicamentos consumidos para melhorar o desempenho e a produção mercadológica (roupas, acessórios, indústria alimentícia, etc.); e o papel das mídias sociais nesse contexto.

O resultado a partir de estudos coletivos, o grupo de trabalho formado por acadêmicos do PIBID desenvolveu uma proposta de ensino teórico/prático que, após ser sugerido em sala de aula, obteve boa aceitação por parte dos alunos da escola. A experiência pedagógica desenvolvida foi possível observar que, de forma contínua e progressiva, houve o alcance dos objetivos do conteúdo proposto. Ao final de cada aula propôs-se uma avaliação conjunta sobre a metodologia empregada na aula, a fim de confirmar se esta estava correspondendo à efetiva aprendizagem dos alunos, que avaliavam o processo de ensino de forma teórico/prática.

Segundo a fala de um aluno, avança-se para uma compreensão crítica, dialógica e corporal (sem dissociações corpo/mente) sobre o conhecimento do

exercício físico atrelado ao conhecimento da saúde, contemplando diferentes fatores intrínsecos nessa relação. O “exercício físico e saúde” é um tema passível de estudo, reinterpretação e apropriação reflexiva. O trabalho ora analisado não está colocado como ideal, mas como possibilidade para contribuir com a análise dos sentidos e significados da educação física escolar e sua contribuição na educação (SAMPAIO, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A práxis pedagógica é o termo usado para relacionar a teoria com a prática, que permite que os professores possam nortear o ensino e a aprendizagem teórica já fundamentada, contribuindo para as análises, desenvolvimentos e avanço da prática com ajuda dos elementos da teoria.

Após a análise dos resultados, podemos concluir que a práxis pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, melhora a eficácia do desenvolvimento das crianças, em relação aos seus corpos atrelados com uma visão diferente dos limites que seus corpos podem atingir, contribuindo na execução e no entendimento das atividades aplicadas nas aulas, facilitando a aprendizagem motora e cognitiva.

Concluindo este estudo que teve como tema, um assunto que podemos notar ser um déficit nas aulas de Educação Física, em escolas tanto públicas quanto privadas, muitas vezes por falta de interesse dos professores em testar novas abordagens e didática, para que a aula tenha o maior nível de aproveitamento possível. Neste artigo apresentado, foi abordado a importância da utilização da práxis pedagógica e os benefícios trazidos pela mesma, tanto para crianças quanto pros professores, pois facilita e acelera a aprendizagem dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Larissa Germana Martins de. **Educação física escolar, saúde e qualidade de vida no contexto da formação humana integral**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.
- BAPTISTA, Glória Lontra. Planejamento participativo em turmas de aceleração de terceiro ciclo do ensino fundamental. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 139-153, 2020.
- BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, 2020.
- DA SILVA ILHA, Franciele Roos; COSTA, Andrize Ramires; TORTOLA, Eliane Regina Crestani. Currículo e Educação Física: algumas relações com/sobre o corpo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e714985826-e714985826, 2020.
- DE ALMEIDA, Luciano; MARTINS, Fabrício Döring. Educação Física Escolar no ensino médio integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 100-120, 2020.
- DE ANDRADE, Leonardo Carlos; DE ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte; DE ALMEIDA MOURA, Sérgio. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-15, 2020.
- DE ARRUDA, Thiago Azevedo; RODRIGUES, Guilherme Moraes. O esporte Orientação como ferramenta pedagógica em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 2, n. 2, p. 0-0, 2020.
- DE OLIVEIRA FELIPE, Danielle; QUIMHONES, Dionatans Godoy. A consciência do estudante do ensino médio sobre a educação física escolar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5900-5927, 2020.
- DESSBESELL, Giliane; FRAGA, Alex Branco. Exercícios físicos na Base Nacional Comum Curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. 26007, 2020.
- DIEDRICH, Joana; DE ARAÚJO, Samuel Nascimento; ROCHA, Leandro Oliveira. Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-21, 2020.
- FERNANDES, Maria Petrólia Rocha et al. O tema saúde nas aulas de Educação Física: a percepção dos escolares no ensino médio. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62258-62272, 2020.

- FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação física escolar, legitimidade e escolarização. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 24-38, 2020.
- JUNIOR, João Batista Massafera; HOLDEFER, Carlos Alberto. A recreação inserida nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.
- KOEPPE, Cleise Helen Botelho; RIBEIRO, Marcus Eduardo Maciel; CALABRÓ, Luciana. Por um Ensino investigativo: concepções docentes acerca da pesquisa como atitude e como estratégia pedagógica. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 3, p. 64-83, 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.
- MACIEL, Maria Elganei; TULLIO, Maria Isabel. PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 4, n. 2, p. 166-181, 2020.
- MAGALHÃES, Sérgio et al. O esporte como ferramenta didático-pedagógica no contexto escolar. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 108-117, 2020.
- MELO, Rogério Zaim de; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. O uso do livro didático por professores de Educação Física: uma primeira impressão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.
- RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.
- SAMPAIO, João Márcio Fialho; DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo “exercício físico e saúde” no ensino médio. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 113-118, 2018.
- SILVA, Camila Rubira; DA SILVA, Mauren Porciúncula. Formação de professores: uma análise de planos de aula divulgados na revista nova escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 112, p. 314-329, 2020.
- SOUZA, Cássia Fabiane Dos Santos; LORENSINI, Sandra Regina Geiss. PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E O FAZER PEDAGÓGICO. **Multidebates**, v. 4, n. 1, p. 45-64, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos iluminar e guiar durante toda a construção deste estudo, segundo a nossa família por nos apoiar e acreditar na nossa capacidade e aos professores e orientadores que nos direcionaram da melhor forma possível para a finalização deste artigo.